



Universidade Federal do Pará
Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAMA / PROJETO DE EXTENSÃO

(CONSEP – Resolução 3298 - 07/03/2005)

Título: Curso de Capacitação em Pesquisa de Campo Antropológica e Etnografia

Coordenador(a): Profa. Dra. Michele Escoura Bueno

Ano: 2023

Nome do Local: Universidade Federal do Pará / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas /
Faculdade de Ciências Sociais e Laboratório de Antropologia Napoleão Figueiredo

Campus: Belém - Guamá

Responsável pelo Local: Profa. Dra. Michele Escoura Bueno

Endereço: Rua Augusto Corrêa, 01

Bairro: Guamá

CEP: 66075-110

1. Identificação

Situação: Aprovado pela Unidade Acadêmica Aprovado pela Instituição
Tipo: PROGRAMA PROJETO CURSOS DE EXTENSÃO
Caracterização: PRIMEIRA VERSÃO CONTINUAÇÃO
Ano Base: 2023

Período de Vigência:

Início: 01 /04 /2023

Término: 31/03/2024

Título: Curso de Capacitação em Pesquisa de Campo Antropológica e Etnografia

Coordenador (a): Profa. Dra. Michele Escoura Bueno

Unidade Acadêmica: IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Subunidade Acadêmica: Faculdade de Ciências Sociais e Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo (LAANF)

Grande Área: Ciências Humanas

Área Temática Principal: Educação/Antropologia

Linha de Extensão: Temas específicos / Desenvolvimento humano

Palavras-chave: Metodologia de pesquisa de campo; Antropologia; Etnografia

Local de Execução: Universidade Federal do Pará

Nome do Local: Universidade Federal do Pará / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas /
Faculdade de Ciências Sociais e Laboratório de Antropologia Napoleão Figueiredo

Campus: Belém - Guamá

Responsável pelo Local: Profa. Dra. Michele Escoura Bueno

Endereço: Rua Augusto Corrêa, 01

Bairro: Guamá

CEP: 66075-110

Público-Alvo:

Descrição: O público alvo deste curso são as/os estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará.

Nº Estimado: 50 estudantes divididos em duas turmas, uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre de 2023

Carga Horária: 60h

Abrangência: Intra-Subunidade Inter-Subunidade Inter-Unidade Interinstitucional
Área: Urbana Rural

2. Caracterização

Justificativa:

Institucionalizada internacionalmente há mais de um século enquanto uma disciplina autônoma dentro do campo de saberes das Ciências Humanas e, no Brasil, como uma das três áreas das Ciências Sociais, o campo da Antropologia é permeado por controvérsias sobre a definição de quais seriam seus objetivos, se ela teria por excelência um objeto de estudo, ou se sua vocação enquanto disciplina seria a de apresentar uma abordagem nomotética ou ideográfica sobre as “sociedades” e “culturas” (LÉVI-STRAUSS, 1975; GEERTZ, 1989). Mas a despeito de tal cenário de disputa teórica na disciplina, há um consenso, por outro lado, que uma de suas maiores contribuições para o campo científico durante todo o século XX foi justamente o de firmar a observação participante como uma técnica de pesquisa imprescindível para o estudo das relações sociais e ferramenta metodológica rentável dentro do espectro das investigações qualitativas.

Desde que Bronislaw Malinowski publicou seu “Argonauts of the Western Pacific: An Account of Native Enterprise and Adventure in the Archipelagoes of Melanesian New Guinea” em 1922 (MALINOWSKI, 1984), apresentando a sistematização metodológica de sua investigação e da “observação participante” naquela que teria sido supostamente a primeira experiência de um pesquisador europeu vivendo sozinho durante mais de três anos com um povo completamente diferente de seus conterrâneos, muita tinta já foi gasta na defesa da etnografia como um pilar fundamental do conhecimento antropológico. E sendo assumidamente uma disciplina formada a partir de uma tradição empírica e tendo o trabalho de campo como parte de seu empreendimento científico (EVANS-PRITCHARD, 2018), de sua fundação até hoje a Antropologia tem se desdobrado na tentativa de precisar e atualizar o que chama de “etnografia”.

Se, no passado, o estudo da alteridade e da diferença cultural compunha o campo de nossas investigações uma vez que o trabalho antropológico estava politicamente inserido no próprio empreendimento colonial europeu de expansão territorial, contribuindo para o estudo de um “outro” que era também o “nativo” da área colonizada (ALMEIDA, 2004), o cenário pós-colonial imputou críticas profundas às relações de poder impressas (e muitas vezes omitidas) na pesquisa de campo antropológica e obrigou um movimento coletivo disciplinar de revisão das bases éticas, metodológicas e epistêmicas da etnografia. Da década de 1980 até hoje, estão sob reavaliação a relação entre antropólogos(as) e seus interlocutores durante o processo de conhecimento etnográfico (CLIFFORD, 2002; ROSALDO, 2016), as suposições conceituais operadas dentro desta relação (ABU-LUGHOD, 2018; WAGNER, 2010; APPADURAI, 1988), os limites sobre como e o que se escreve sobre o conhecimento do “outro” (CALDEIRA, 1988; FONSECA, 2007), o lugar da etnógrafa(o) nas relações de poder entre os grupos de interlocutores e o Estado-nação bem como a pesquisa feita dentro de sua própria sociedade (PACHECO DE OLIVEIRA, 2009; MAGNANI, 2002; NADER, 2020) e, finalmente, em como a etnografia deve ser entendida como mais que um método (PEIRANO, 2014; STRATHERN, 2014). Um realinhamento disciplinar que acabou exigindo a criação de novas bases teóricas e metodológicas na produção deste conhecimento que se supõe feito pelo encontro com o outro coetâneo (FABIAN, 2013), a etnografia, e, por conseguinte, uma reelaboração da postura de suas/seus praticantes.

Mas a questão que nos surge é: diante deste cenário contemporâneo de crítica e reavaliação sobre a prática antropológica de pesquisa de campo, da observação participante e da produção etnográfica, em que, inclusive, a disciplina começa a encarar suas próprias raízes coloniais e repensar seu lugar dentro do campo de constituição de saberes das Ciências Humanas, como, então, têm sido formadas(os) as gerações atuais de etnógrafas/os no país? Como se aprende ser etnógrafa/o? E como se ensina? Como os modos de construir uma pesquisa de campo e realizar a prática da observação participante, técnica de pesquisa essencialmente antropológica, pode ser ensinada? O que está em questão na formação das gerações atuais de pesquisadoras/es de campo, especialmente quando nos referimos às complexidades do contexto amazônico e à postura ética na investigação empírica? Quais desafios e estratégias são imprescindíveis para o ensino e a aprendizagem das técnicas contemporâneas de pesquisa qualitativa sobre a realidade social?

Essas são algumas das perguntas que não podem ser perdidas de vista quando refletimos sobre a formação de novas gerações de pesquisadoras/es em nossa prática de ensino na Universidade, em especial, na formação atual de antropólogas e antropólogos dentro dos cursos de Ciências Sociais.

Com essas questões em vista, este *curso de extensão (capacitação) em Pesquisa de Campo Antropológica e Etnografia* é proposto enquanto uma ação de treinamento profissional complementar e específica às/aos discentes dos cursos de Ciências Sociais da UFPA, numa tentativa de articulação entre ensino, extensão e pesquisa, já que as atividades são também um desdobramento do projeto de pesquisa “Incubadora de Pesquisas Etnográficas: abordagens teóricas e metodológicas contemporâneas para a formação de jovens pesquisadoras/es de campo”, coordenado pela Profa. Dra. Michele Escoura Bueno no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA e contemplado pela chamada n.002/2021 - Programa de Infraestrutura para jovens pesquisadores - Programa Primeiros Projetos PPP - FAPESPA/CNPq.

Objetivos:

Este curso é uma aposta de ação didática e de engajamento de estudantes de graduação e pós-graduação da UFPA em suas iniciações na prática investigativa empírica, adensando seus treinamentos e suas qualificações diante dos debates contemporâneos para a pesquisa qualitativa e incentivando suas formações enquanto pesquisadoras/es de campo. Portanto, o objetivo geral deste curso é o de fomentar a realização de novas pesquisas etnográficas e engajar estudantes das novas gerações das Ciências Sociais no Pará em suas formações como pesquisadores de campo e treinadas/os em métodos qualitativos de pesquisa.

De modo específico, este curso tem como objetivo:

- treinar 50 estudantes de graduação em Ciências Sociais (licenciatura e bacharelado) em trabalho de campo antropológico e etnografia ao longo do ano de 2023;
- promover os saberes e as técnicas de pesquisas acumuladas por seis diferentes grupos de pesquisas coordenados por antropólogas/os docentes da Faculdade de Ciências Sociais;
- estreitar os laços entre as/os estudantes de graduação com as/os estudantes da pós-graduação que serão responsáveis pela tutoria das/os cursistas;
- constituir uma parceria com o Laboratório Etnográfico de Estudos Tecnológicos e Digitais da Universidade de São Paulo (LETEC), sob coordenação da pesquisadora Dra. Carolina Parreiras;
- e fortalecer as atividades do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo, construindo um programa colaborativo de atividades com participação de pesquisadoras/es dos dois programas de pós-graduação capitaneados pelo LAANF, o Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA).

Metas:

Capacitação de 50 estudantes da Faculdade de Ciências Sociais em “Trabalho de Campo Antropológico e Etnografia”; produção e divulgação de novas pesquisas empíricas no âmbito da FACS.

Metodologia:

O curso, presencial, será organizado em duas turmas de até 25 estudantes da FACS em cada período letivo, uma turma no primeiro e outra no segundo semestre de 2023. Com carga horária total de 60h de capacitação e encontros semanais, o programa de atividades do curso será ofertado em módulos temáticos de modo a contemplar tanto discussões e treinamentos em diferentes técnicas de pesquisa e organização do trabalho cotidiano de pesquisa de campo, como em

discussões éticas, políticas e teóricas em torno do saber-fazer etnográfico contemporâneo, dando especial atenção aos conhecimentos acumulados e desenvolvidos pelos integrantes dos grupos de pesquisa participantes do projeto.

Após os módulos de formação e discussão, as/os cursistas serão conduzidos a realizarem atividades de pesquisa de campo antropológica de modo a contemplar-se uma etapa prática de pesquisa. Nesta etapa do treinamento, estudantes de pós-graduação vinculados aos grupos de pesquisas executores do projeto auxiliarão na tutoria dos cursistas e, ao final do período letivo, as/os participantes do projeto apresentarão os resultados de suas pesquisas em um evento de culminância do curso de extensão.

A coordenação do curso de extensão estará sob responsabilidade da Profa. Dra. Michele Escoura Bueno e das/os pesquisadoras do Grupo de Pesquisa PUGNA – Etnografia, Poder e Socialidades, sob sua liderança. Mas ao longo dos módulos de atividades teóricas e práticas, as atividades semanais serão conduzidas com a colaboração direta de docentes e pesquisadoras/es de outros mais cinco grupos de pesquisas vinculados ao Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo e aos dois programas de pós-graduação da área, o PPGSA e PPGA. São eles:

1. **AMERÍNDIA** – Grupo de Pesquisa em Etnologia Indígena e dos Povos e Comunidades Tradicionais, representado pela coordenadora Profa. Dra. Júlia Otero dos Santos e vinculado ao PPGA;
2. **CONFLUÊNCIAS** – grupo de estudos coordenado pela Profa. Dra. Telma Amaral Gonçalves e vinculado ao PPGSA.
3. **GATI** – Grupo de Estudos e Pesquisas de Antropologias do Trabalho, Memórias, Cidades e Interseccionalidades coordenado pela Profa. Dra. Luísa Maria Silva Dantas e vinculado ao PPGSA;
4. **NAVERRÂNCIAS** – Antropologia das Paisagens: memórias e imaginários na Amazônia, coordenado pelo Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira e vinculado ao PPGSA;
5. **PUXIRUM** – grupo de pesquisa em Etnicidade, território e política coordenado pela Profa. Dra. Katiane Silva e vinculado ao PPGA;

Além disso, dentro do curso será ofertado um módulo intensivo de “Pesquisa de campo no/do digital” conduzido pela Profa. Dra. Carolina Parreiras Silva, pesquisadora coordenadora do LETEC – Laboratório Etnográfico de Estudos Tecnológicos e Digitais da Universidade de São Paulo (USP), que participará presencialmente das atividades em junho de 2023 (com vinda custeada com recursos próprios do LETEC e da pesquisadora).

Atividades Previstas:

- Encontros presenciais com docentes, estudantes de pós-graduação e pesquisadora convidada para a condução do treinamento teórico nas discussões contemporâneas sobre o trabalho de campo antropológico e etnografia;
- Atividades de pesquisa de campo sob tutoria de estudantes da pós-graduação vinculadas/os aos grupos de pesquisas colaboradores do projeto;
- Reuniões da equipe executora do projeto;
- Seminário de culminância do curso, com a apresentação pública dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelas/os cursistas.

Referências Bibliográficas:

- ABU-LUGHOD, Lila. A Escrita contra a cultura. In: Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, v. 5, n. 8, p. 193-226, 23 nov. 2018
- ALMEIDA, Mauro. A etnografia em tempos de guerra: contextos nacionais e temporais do objeto da antropologia. In: F. A. Peixoto, H. Pontes & L. Schwarcz (orgs.). Antropologias, histórias, experiências. São Paulo: Humanitas, 2004.
- APPADURAI, Arjun. Putting hierarchy in its place. In: Cultural Anthropology 3: 36-49, 1988.
- CALDEIRA, Tereza Pires. A presença do autor e a pós-modernidade na antropologia. In: Novos Estudos CEBRAP, n. 21, 1988.
- CLIFFORD, James. A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2002.
- EVANS-PRITCHARD. E. E. Trabalho de campo e tradição empírica. In: Antropologia Social. Lisboa: Edições 70, 2018.
- FABIAN, Johannes. O Tempo e o Outro: Como a Antropologia Estabelece Seu Objeto. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
- FONSECA, Claudia. O anonimato e o texto antropológico: Dilemas éticos e políticos da etnografia ‘em casa’. IN: Teoria e Cultura, v. 2, n.1 e 2, 2007.
- GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem. In: A interpretação da cultura. RJ: LTC, 1989.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: Origens de um diálogo. In: Cad. CEDES vol. 18 n. 43 Campinas Dec. 1997.
- INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. IN: Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural I. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo, Abril Cultural, 1984.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. In: Revista bras. Ciências Sociais, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, junho 2002.
- NADER, Laura. Para cima, Antropólogos: perspectivas ganhas em estudar os de cima. In: Antropolítica, n. 49, 2020.
- PACHECO DE OLIVEIRA, João. Pluralizando tradições etnográficas: sobre um certo mal-estar na antropologia. In: Cadernos do LEME, Campina Grande, vol. 1, nº 1, p. 2 – 27. jan./jun. 2009.
- PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, Dec. 2014.
- PEREIRA, Alexandre Barbosa. Do controverso “chão da escola” às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação. In: Horizontes Antropológicos, n. 49, ano 23, pp. 149-176, 2017.
- ROSALDO, Renato. Da porta de sua tenda: o etnógrafo e o inquisidor. In: CLIFFORD, J. & MARCUS, G. (org.) A escrita da Cultura: poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Papéis Selvagens, 2016.
- STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

3. Equipe Técnica

Nome:	Michele Escoura Bueno
Matrícula:	3146812
Unidade Acadêmica:	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFPA Faculdade de Ciências Sociais / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia Grupo de pesquisa PUGNA – Etnografia, Poder e Socialidades
Tipo:	Professora do Magistério Superior
Titulação:	Doutora
Participação:	Coordenadora
Carga Horária:	Sem alocação de carga horária
Telefone:	(91) 98629-0533
E-mail:	escoura@ufpa.br

Nome:	Flávio Leonel Abreu da Silveira
Matrícula:	1505830
Unidade Acadêmica:	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFPA Faculdade de Ciências Sociais / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia Grupo de pesquisa Naverrâncias - Antropologia das Paisagens: memórias e imaginários na Amazônia
Tipo:	Professor do Magistério Superior
Titulação:	Doutor
Participação:	Colaborador
Carga Horária:	Sem alocação de carga horária
Telefone:	(91) 99375-9856
E-mail:	flabreu@ufpa.br

Nome:	Julia Otero dos Santos
Matrícula:	1553704
Unidade Acadêmica:	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFPA Faculdade de Ciências Sociais / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Grupo de pesquisa Ameríndia - Grupo de Pesquisa em Etnologia Indígena e dos Povos e Comunidades Tradicionais
Tipo:	Professora do Magistério Superior
Titulação:	Doutora
Participação:	Colaboradora
Carga Horária:	Sem alocação de carga horária
Telefone:	(91) 98319-5161
E-mail:	juliaoterosantos@gmail.com

Nome:	Katiane Silva
Matrícula:	2316255
Unidade Acadêmica:	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFPA

	Faculdade de Ciências Sociais / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Grupo Puxirum de pesquisa em Etnicidade, território e política
Tipo:	Professora do Magistério Superior
Titulação:	Doutora
Participação:	Colaboradora
Carga Horária:	Sem alocação de carga horária
Telefone:	(91) 98555-5225
E-mail:	katianesilva@ufpa.br

Nome:	Luísa Maria Silva Dantas
Matrícula:	1350773
Unidade Acadêmica:	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFPA Faculdade de Ciências Sociais / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia GATI - Grupo de Estudos e Pesquisas de Antropologias do Trabalho, Memórias, Cidades e Interseccionalidades
Tipo:	Professora do Magistério Superior
Titulação:	Doutora
Participação:	Colaboradora
Carga Horária:	Sem alocação de carga horária
Telefone:	(91) 98455-8757
E-mail:	luisadantas@ufpa.br

Nome:	Telma Amaral Gonçalves
Matrícula:	1152696
Unidade Acadêmica:	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UFPA Faculdade de Ciências Sociais / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia Grupo de Estudos Confluências
Tipo:	Professora do Magistério Superior
Titulação:	Doutora
Participação:	Colaboradora
Carga Horária:	Sem alocação de carga horária
Telefone:	(91) 98267-8949
E-mail:	telmaral@ufpa.br

Nome:	Carolina Parreiras Silva
Matrícula:	Docente externa – Pesquisadora da Universidade de São Paulo
Unidade Acadêmica:	Departamento de Antropologia – USP Coordenadora do LETEC - Laboratório Etnográfico de Estudos Tecnológicos e Digitais
Tipo:	Pesquisadora
Titulação:	Doutora
Participação:	Colaboradora
Carga Horária:	Sem alocação de carga horária
Telefone:	(21) 97973-0661
E-mail:	carolparreiras@gmail.com

4. Cronograma Físico

Ano: 2023

Abril:

Atividades:

Turma 1:

- Encontros presenciais de formação e debate;
- reuniões de coordenação do curso

Maió:

Atividades:

Turma 1:

- Encontros presenciais de formação e debate;
- reuniões de tutoria
- atividades práticas de pesquisa de campo

Junho:

Atividades:

Turma 1:

- Encontros presenciais de formação e debate;
- reuniões de tutoria
- Módulo intensivo de “Pesquisa de campo no/do digital”

Julho:

Atividades:

Turma 1:

- Evento de culminância

Agosto:

Atividades:

RECESSO

Setembro:

Atividades:

Turma 2:

- Encontros presenciais de formação e debate;
- reuniões de coordenação do curso

Outubro:

Atividades:

Turma 2:

- Encontros presenciais de formação e debate;
- reuniões de tutoria
- atividades práticas de pesquisa de campo

Novembro:

Atividades:

Turma 2:

- Encontros presenciais de formação e debate;

- reuniões de tutoria
- Módulo intensivo de “Pesquisa de campo no/do digital”

Dezembro:

Atividades:

Turma 2:

- Evento de culminância

Ano: 2024

Janeiro:

Atividades:

RECESSO

Fevereiro:

Atividades:

Avaliação do projeto com a equipe organizadora

Março:

Atividades:

Escrita e entrega do relatório final da atividade de extensão

5. Planilha de Custos

Elemento de Despesa	Fonte de Financiamento	Valor
339030 - Material de Consumo	-	Sem custos definidos
449036 - Equipamento e Material Permanente	-	Sem custos definidos
339039 - Pessoa Jurídica	-	Sem custos definidos
339036 - Pessoa Física	-	Sem custos definidos
339014 - Diária	-	Sem custos definidos
339020 - Bolsa de Extensão	-	Sem custos definidos
339033 - Passagens	-	Sem custos definidos
Total		Sem custos definidos

6. Anexos

1. Anexar Parecer e Ata da reunião da subunidade acadêmica que aprovou a ação de extensão.
2. Anexar Parecer e Ata da reunião da unidade acadêmica que aprovou a ação de extensão.
3. Anexar Portaria da unidade acadêmica que aprovou a ação de extensão e com atribuição de carga horária para todos os membros da equipe técnica.

Obs: Aprovação “AD REFERENDUM” deve ser adotada em caso urgência, submetendo a ratificação desta no prazo máximo de 10 (Dez) dias.


 Coordenador (a) do Programa / Projeto